

ETHOS DE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ICÔNICA EM FOTOS DE PERFIS DE COMUNIDADES VIRTUAIS QUE AGRIDEM PROFESSORES

Morgana Soares da Silva (UFRPE/UAG)

morgana.soares@ufrpe.br

RESUMO

Esta pesquisa é qualitativa e documental e tem o objetivo precípua de analisar como elementos não verbais constitutivos de fotos de perfis de 30 comunidades virtuais agressoras de professores contribuem com a constituição do ethos de violência. Para tanto, baseamo-nos na Análise do Discurso de linha francesa e em pesquisas específicas sobre fotografia, redes sociais e elementos não verbais.

PALAVRAS-CHAVE

Ciberviolência contra professores. Ethos de Violência. Comunidade Virtual.

ABSTRACT

This research is qualitative and documentary and has the primary objective of analysing how nonverbal elements constituting profile photos of 30 teacher aggressing virtual communities contribute to the formation of the ethos of violence. For this, we rely on the French Discourse Analysis and specific research on photography, social networking and nonverbal elements.

KEYWORDS

Cyberviolence against teachers. Ethos of Violence. Virtual community.

0. Introdução

Neste trabalho refletiremos sobre como a discursividade materializada através de elementos não verbais interfere no ethos de violência (SILVA, 2014) construído por estudantes em páginas iniciais de comunidades virtuais¹ que agridem professores em sites de redes sociais utilizadas no Brasil em 2011, quando da coleta dos dados.

Nossa ancoragem será na Análise do Discurso de linha francesa desenvolvida por Maingueneau (2010, 2008, 2007, 2002, 1998) e em

¹ Analisamos um recorte específico dos sites de redes sociais (RECUERO, 2009), as comunidades virtuais, entendidas como agrupamentos virtuais de pessoas que partilham ideologias (CASTELLS, 2003; RECUERO, 2009) e filiam-se a discursos e a comunidades discursivas (MAINGUENEAU, 2008b) em sites de redes sociais.

pesquisas específicas sobre fotografia, redes sociais e elementos não verbais, tais como Aragão (2013), Castells (2005), Mozdzenski (2013), Recuero (2009), Recuero & Rebs (2013), Silva (2014, 2012) e Soares (2011).

Nosso objetivo principal será, portanto, analisar os elementos não verbais constitutivos de imagens de exibição do perfil de 10 comunidades do Orkut, 10 grupos do Facebook e 10 perfis temáticos do Twitter, corpus desta pesquisa, e seu papel na constituição do ethos de violência (SILVA, 2014). Pretendemos também caracterizar aquilo que chamamos de “violência icônica”, expressão que cunhamos neste estudo, entendida como a materialização não verbal das agressões contra professores, um dos acréscimos que nossa pesquisa de doutoramento fez à abordagem do ethos em Maingueneau. Para tanto, torna-se necessário também verificar os efeitos de sentido produzidos pelos elementos não verbais nos perfis das comunidades, comparando as (des)semelhanças entre os três sites de redes sociais (Doravante: SRS) enfocados, no que tange ao uso desses elementos não verbais.

1. A contribuição de elementos não verbais ao ethos de violência e à violência icônica

Em Silva (2014), identificamos e caracterizamos o ethos de violência como a imagem de violência que o sujeito discursivo (o enunciador), que se mostra como aluno, constrói para si ao produzir textos agressivos em SRS, a fim de conquistar a adesão dos leitores-internautas.

Especificamente para o recorte deste trabalho, verificamos também que os elementos verbais e não verbais constitutivos das ferramentas virtuais e dos gêneros digitais integrantes das comunidades virtuais interferem na constituição desse ethos, que se apresentou no corpus na forma de três categorias: a) ethos vinculado a representações de agressão física; b) ethos vinculado a representações de ofensa moral; c) ethos vinculado a representações de intolerância (SILVA, 2014).

Neste artigo, recorte daquela pesquisa maior, defendemos que a contribuição dos recursos não verbais ao ethos de violência se dá de forma mais expressiva no que tange à *corporalidade*, nos termos de Maingueneau (2010, 2002, 1998), porque eles interferem diretamente no “[...] conjunto de traços físicos e indumentários” (MAINGUEMEAU, 1998, p. 60) que auxiliam na imagem² construída para o locutor; ou seja, no ethos. Por outro lado, entendemos que eles também auxiliam na composição do *caráter* relacionado ao ethos, no “[...] conjunto de traços psicológicos...” (*Op. Cit.*), porque os efeitos de sentido construídos por elementos icônicos juntam-se à imagem de violência construída pelos textos verbais.

Nossa pesquisa não é a única a fazer essa aproximação entre recursos icônicos e ethos. O próprio Maingueneau (2010, 2008) o faz, ao analisar as fotografias dos anunciantes de sites de relacionamento e ao afirmar que podem ser materiais que constroem o ethos tanto verbal quanto não verbal. Mozdzenski (2013, p. 8), ao descrever a teoria de Maingueneau, também atenta para essa possibilidade, incluindo gestos, vestimentas e expressões faciais entre os componentes não verbais. Soares (2011), ao tratar da construção da identidade de sujeitos na constituição do ethos, também o relaciona a recursos como fotografias, textos não verbais criados a partir de sinais gráficos, músicas e vídeos. Essas análises, a teorização do autor de referência em comum e as discussões desta pesquisa relacionam o ethos a recursos não verbais. Essa recorrência de abordagens semelhantes a deste trabalho sinaliza a coerência de nosso procedimento teórico-metodológico.

As reflexões de Maingueneau legitimam nosso procedimento analítico de ampliação dos elementos constitutivos do ethos discursivo para os objetos icônicos. Para ele, “a espacialidade do escrito e do impresso permite também que lhes associemos elementos *icônicos* variados (esquemas, desenhos,

² Nesta seção, empregaremos “imagem” para a construção discursiva do ethos e “não verbal” para a linguagem que envolve pictórico, icônico e plástico. Usaremos também a expressão “foto do perfil” para nos referir à imagem de exibição colocada no perfil da comunidade para representá-la, mesmo que não seja uma fotografia propriamente dita, pois é esse o termo usado pelo SRS.

gravuras, fotos etc.) e um *paratexto*” (MAINGUENEAU, 2002, p. 81). Por isso, sentimo-nos autorizados a acrescentar ilustrações, colagens e textos não verbais.

Em outras obras com traduções de 2008, 2007, 2006, 2004 e 2002, esse analista do discurso trata de recursos não verbais e prevê que eles também possibilitam a Análise do Discurso. Mais que isso, Maingueneau (2008) defende a relação intrínseca entre a noção de ethos e o emprego de recursos icônicos na produção dos gêneros, argumentando que “o problema é mais delicado se considerarmos que o ethos, por natureza, é um *comportamento* que, enquanto tal, articula verbal e não verbal para provocar no destinatário efeitos que não decorrem apenas das palavras” (MAINGUENEAU, 2008, p. 61).

Ao tratar de textos não verbais, em um capítulo intitulado *Uma prática intersemiótica*, Maingueneau (2007, p. 149) afirma que o não verbal pressupõe “[...] o conjunto virtual daqueles com os quais ele pode legitimamente ser associado [...], um universo de sentido cujo percurso desenha a fronteira do dizível de um certo discurso”. Desse modo, respalda nosso posicionamento de que o emprego de elementos não verbais pode construir um universo de sentido que delinea, ao dizer da incorporação textual, um discurso violento (HARTMANN, 2005) revelador de um uso linguístico, que, na verdade, é social e tecnológico (SILVA, 2014).

Ao aprofundar a discussão, o autor francês chama a atenção para o fato de que um texto pictórico sofre restrições discursivas estabelecidas no nível das condições genéricas (MAINGUENEAU, 2007), ou seja, os gêneros para os quais os elementos não verbais são constitutivos interferem nesse processo discursivo. A predisposição do gênero perfil à constituição com fotografias, ilustrações e elementos não verbais variados favorece a materialização em modos de representação contemporâneos do discurso violento, que, por conseguinte, constrói uma imagem agressiva do enunciador – o ethos de violência constatado em Silva (2014). Esse ethos conquista a adesão de outros internautas, que, juntos, constituem uma comunidade discursiva (MAINGUENEAU, 2008, 2002, 2007).

Para Castells (2005) – um importante filósofo do ciberespaço –, a homepage é construída de colagens de textos verbais, de não verbais e de outras semioses. A linguagem da comunicação mediada por computador (doravante: CMC) retorna à mente tipográfica, tem informalidade, anonimato, novas formas de oralidade e escrita informal e não-burilada, misturando diferentes formas de comunicação. É diversificada, multimodal e versátil, capaz de fazer interagir todas as formas de expressão (CASTELLS, 2005).

Por sua vez, Santana (2013) elenca dois tipos de cyberbullying, um tipo de violência cometido através do suporte da internet: i) escrito; ii) imagem. Para o segundo, ela lista como possibilidades “postagem de fotos constrangedoras (montagem); postagem de vídeos” (SANTANA, 2013, p. 71). Nosso posicionamento teórico e analítico corrobora tal descrição do fenômeno, já que as imagens tratadas por ela são exatamente os elementos não verbais enfocados aqui. Se a autora prevê o cyberbullying através de elementos não verbais, acreditamos que a nomeação por nós realizada como “violência icônica” é adequada ao fenômeno estudado e às ocorrências analisadas mais adiante.

Ressaltamos que, no corpus analisado nesse trabalho, a violência pode se revelar apenas no verbal, apenas no icônico ou nos dois elementos. Desta forma, o termo que cunhamos - violência icônica - abarca essencialmente os casos nos quais há apenas não verbal no espaço da foto do perfil³, mas também tangencia aqueles nos quais há verbal e não verbal, porque consideraremos que existe, mesmo que mínimo, um componente icônico na constituição do ethos.

A observação detalhada do corpus da tese de doutoramento nos revelou três naturezas de elementos icônicos interferentes na constituição do ethos de violência: 1) as fotos e ilustrações que compõem o perfil; 2) os caracteres especiais utilizados na camuflagem dos nomes de usuários no perfil e na lista







³ Utilizaremos a expressão “foto do(de) perfil” para a imagem de exibição colocada no perfil da comunidade, mesmo que não seja uma fotografia propriamente dita, pois é esse o termo usado pelo Facebook.

de membros e 3) os caracteres computacionais empregados em *emoticons* constitutivos da descrição de perfis e das mensagens em fóruns, murais e *tweets* (SILVA, 2014). Por uma restrição espacial, no recorte deste artigo, deteremo-nos às fotos e ilustrações que compõem a foto do perfil de comunidades virtuais. Os dados relacionados às demais categorias constam em Silva (2014).

2. Fotos e ilustrações de perfis como materializadoras do ethos de violência










A fim de oportunizar uma visão geral das **fotos/ilustrações** utilizadas pelos donos das comunidades virtuais (RECUERO, 2009; CASTELLS, 2005) de redes sociais, construímos o quadro sinóptico a seguir:

QUADRO 1: fotos/ilustrações e das descrições dos perfis das comunidades virtuais

| ORKUT (SIC) | FACEBOOK (SIC) | TWITTER (SIC) |
|---|--|---|
| <p>C1: Odeio professor de matemática</p>  | <p>G1: Eu odeio o Professor de Matemática</p>  <p>Descrição: Para todos os que realmente detestam o seu professor de matemática...</p> | <p>PT1: Odeio Professor</p>  <p>@OdeioProfessor Professolândia - SP -Brazil DONO: @FofocandoBBB - O maior twitter de pessoas que odeiam Professores, todos que odeiam esta com migo ! Follow-me #ODEIOPROFESSOR =)Since: 13/03</p> |
| <p>C2: Eu odeio professor FRUSTRADO</p>  <p>descrição: Se você odeia aqueles professores que:</p> <ul style="list-style-type: none"> + Descontam todas suas frustrações cotidianas em sala de aula. + Adoram tirar ponto por coisas absurdas. + Fazem questão de ferrar quando podem ajudar. + Cobram cada vírgula da matéria do jeito que está no livro. + São injustos. | <p>G2: ODEIO tanto o meu professor!</p>  <p>Descrição: ODEIO BUE O MEU PROFESSOR</p> | <p>PT2: odeio_meu_professor</p>  <p>@OdeioMeuProfe brasil</p> |

ETHOS DE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ICÔNICA EM FOTOS DE PERFIS DE COMUNIDADES VIRTUAIS QUE AGRIDEM PROFESSORES

Morgana Soares da Silva (UFRPE/UAG)

| | | |
|---|---|--|
| <p>C3: Odeio puxa saco de professor!</p>  <p>descrição: Essa comunidade é pra todos aqueles que odeiam puxa-saco de professor!</p> <p>Os que fazem comentários idiotas pra que todos percebam a presença gloriosa e inteligente deles na sala de aula!</p> <p>Os que fazem questão de dizer que já conhecem demais com o que o professor tá falando!</p> <p>Os que fazem perguntas nos últimos minutos de aula pra que todo mundo vá embora depois das 22h!</p> <p>Os que vão depois da aula falar com o professor só pra ele gravar a cara e o nome deles!</p> <p>Com alguma sorte um dia eles perceberão que pra qualquer professor com um mínimo de cérebro, o puxa-saquismo deles não dá em nada!</p> | <p>G3: Odeio o meu professor de matematica</p>  <p>Descrição: Este grupo é para quem odeia o teu professor de matematica ou outros....</p> | <p>PT3: m...</p>  <p>@maramandrea São Paulo, SP Bióloga e viajante há um tempão. E... : odeio sentir frio!!!</p> |
| <p>C4: EU ODEIO PROFESSOR CHATO</p>  <p>descrição: essa e e comunidadii dos q naum gostaum dos professores chatos akeliis malass q fkaum lah na frente falandu baboseraa.. ueauheA soh malaa -P flw</p> | <p>G4: Odeio quando o professor me manda calar e eu nem estava a falar.</p>  <p>Descrição: Para todos aqueles que odeiam quando o professor manda calar e nem estavam a falar.</p> | <p>PT4: odeio aula</p>  <p>@odeioaula</p> |
| <p>C5: Eu Odeio Professor de História</p>  <p>descrição: vc deakles que odeia o bla bla bla das aulas de exatas ?????? eh loco de vontade pra dar umas portadas nu prof de mat???? juntesse a nos ...vamus esclarecer as coisas cum os nossos professores !!!!! hehehehehe c vc eh um professor ed matematica me explique por que a reputação de vcs eh taum baixa !!!!</p> <p>***atenção*** ta proibido propagadas!!! jogos são liberados desde que naum sejam idiotas divirtam-se e c quiserem da opinião me mandem scaap ...eu naum leio as mensagens flw ai abraço a todos</p> <p>descrição: É isso aí!</p> <p>Quem nunca teve um Prof. Pé no Saco de História?</p> <p>Comunidade dedicada àqueles que já "sofreram" com as aulas, ou com as atitudes insanas de algum deles (só queria deixar bem claro, que nem todos professores dessa nossa AMADA matéria, pagam seus pecados aqui... :-).</p> <p>Entrem , debatam e comentem aqui suas experiências... ^^</p> <p>[[[COMUNIDADE PRECISANDO DE FOTO PARA CAPA]]]</p> <p>(Contacte o Moderador, para envio de fotos...)</p> <p>Regras acho que todos já sabem, então não vou precisar postar novas e compridas REGRAS na comunidade... =]</p> <p>Obs.: A partir de agora, nao será permitida as famosas POSTAGENS ANÔNIMAS, várias pessoas utilizavam esse método para escarrar e falar besteiras, enviar vírus e coisa e taL, então ta explicado.</p> <p>Ah só mais uma coisinha, comunidade era daquela minininha de olhos puxados, Mity!! Aquela bonitinha que tem uma comunidade Relacionada ali do lado direito... Vlw Mii... ^^</p> <p>..**</p> <p>Entrem e convidem seus amigos!</p> | <p>G5: Odeio tar numa aula de substituição e o professor NÃO deixar ouvir música!</p>  <p>Descrição: Leiam o título!</p> | <p>PT5: Eu Odeio Escola</p>  <p>@EuOdeioEscola Bem longe da escola! use a tag #EuOdeioEscola para mostrar toda a sua indignação por esta coisa demoniaca que é a escola!</p> |

| | | |
|--|--|---|
| <p>C6: Eu odeio meu professor de mat</p>  <p>descrição: Professor de matemática. Como alguém quer ser isso ? Sei lá</p> <p>Só sei ke tem professores que acham que vc é obrigado a prestar atenção ou a fazer os exercícios.</p> <p>Mais como se ele nem ensinou direito.</p> <p>Se ele sabe que vc não gosta dele ele começa a pegar no seu pé e a te encher o saco.</p> <p>Mais graças a Deus o meu foi expulso da escola, por que tinham muitas reclamações de pais conta ele. E agora eu tenho dois professores super legais (mesmo que não pareça, isso existe) XD</p> <p>Com vc ainda não aconteceu isso ? Vc continua com aquele professor chato ? Vc ainda tem ke ver ele(a) todo dia ?</p> <p>Então eu só posso te dar os pêsames</p> | <p>G6: Odeio aulas sem intervalo!!!</p>  <p>Descrição: Quem é que aguenta 2 horas (ou mais) num auditório, com um professor que se limita a "despejar" matéria??</p> | <p>PT6: Odeio Escola</p>  <p>@odeioescolahehe</p> |
| <p>C7: Odeio meu professor d historia</p>  <p>descrição: Comunidade para todos que um dia tiveram ou ainda tem um professor de história que é digno de ÓDIO :@</p> | <p>G7: odeio professores de português que dão erros gramaticais!!!</p>  <p>Descrição: Que um professor de música dê um erro ortográfico... é aceitável; Que um professor de geografia falhe uma construção sintática... ok, pode ser; Que um professor de matemática tenha dúvidas na conjugação pronominal... desculpa-se; Mas um professor de português!... a esse não se admite que desconheça a gramática da língua...</p> | <p>PT7: Escolaxatadokct</p>  <p>@Odeio_my_escola Se vs odeia a sua escola,entao me siga e seremos duas (o)!</p> |
| <p>C8: Eu oDelo ProFesSor Cuzão</p> <p><i>Eu odeio Prof. CUZÃO !!!</i></p> <p>descrição: Essa comunidade é pra quem tem ou conhece algum professor cuzão que gosta de fuder com os aluno !!! Para esses professores eu soh tenuh uma coisa a dizer : "VÃO TOMA NO CÚ !!!"</p> | <p>G8: Odeio a minha stora de fisico-química!</p>  <p>Descrição: A professoras 100% irritantes. Se Tens algum professor extremamente irritante este grupo é para ti!</p> | <p>PT8: l...</p>  <p>@odeio_escola</p> |

ETHOS DE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ICÔNICA EM FOTOS DE PERFIS DE COMUNIDADES VIRTUAIS QUE AGRIDEM PROFESSORES

Morgana Soares da Silva (UFRPE/UAG)

| | | |
|--|---|--|
| <p>C9: eu odeio professor(a) chato(a)</p>  <p>descrição: aí, essa comunidade é pra quem tem professores bem chatos q vc odeia q é doido pra q esse professor(a)morra de tão chato q eles são.</p> | <p>G9: odeio Ciencias e não tou para estudar matéria secante</p>  <p>Descrição: para todos os k odeiam ciencias e teem um professor tao chato k torna a disciplina ainda mais secante</p> | <p>PT9: Eu Odeio A Escola</p>  <p>@EuOdeioAEscola as melhores frases com os m otivos que a gente odeia escola....</p> |
| <p>C10: Odeio a voz do meu professor</p>  <p>descrição: Fala sério quem tem ou já teve uma professora q a voz e insuportavel. Uma voz q irritante que dói os ouvidos. Toda vez q a(o) professora(o) vai falar vc já se irrita... parece q ela quer te provocar. Raiva e um tijolo voando na boca é a primeira coisa que vem em mente. Se vc também não suporta a voz da sua professora? Aqui é seu lugar. Vc pode critica-la a vontade nessa comunidade. Expresse sua ira na escrita...</p> | <p>G10: Odeio quando o sor(a) manda continuar a ler e eu nem sei qual é a página</p>  <p>Descrição: Para todos aqueles que passam as aulas distraídos e quando o professor (a), diz para continuar a ler... ficam no pastel xD</p> | <p>PT10: odeio a escola</p>  <p>@odeioaescola1</p> |

O quadro anterior possibilita um olhar panorâmico sobre as fotos/ilustrações utilizadas no perfil das comunidades virtuais. Ressaltamos que nosso enfoque neste artigo será o texto não verbal, mas, como elas só constroem sentido juntamente com a descrição e o título – texto verbal –, acrescentamo-los ao quadro, para que o efeito de sentido construído pelos donos das comunidades virtuais de SRS seja compreendido mais claramente pelo leitor. O que de fato pode instaurar o ethos de violência no gênero perfil é a conjunção entre o título, a foto/ilustração do perfil e a descrição, elementos recortados e organizados no quadro anterior.

Através dele, constatamos que a iconicidade dos textos contribui significativamente para a coerência textual; ou seja, o material não verbal é importante na construção do efeito de sentido de agressão a professores e, por conseguinte, na construção do ethos de violência. Desta forma, eles são essenciais para o que chamamos de violência icônica, pois a união do não verbal da foto do perfil com o verbal do título e da descrição compõe uma unidade textual e discursiva, que tem uma força argumentativa em busca da

adesão dos leitores ao discurso violento, fato constatado no corpus. Essa verificação corrobora os resultados e as premissas de Maingueneau (2010) de que a fotografia auxilia na construção do ethos. Tomamos fotografia como semelhante à ilustração e podemos afirmar que esse elemento não verbal do gênero perfil é imprescindível para a instauração do tipo de ethos constatado por este trabalho.

Ao observar o todo das ocorrências, acreditamos que os textos não verbais utilizados como foto do perfil das comunidades são reaproveitados entre aqueles disponíveis no banco de textos do *Google*. Parece-nos que os donos das comunidades virtuais de SRS buscam no banco de dados digital da Web uma foto/ilustração, que não necessariamente é agressiva em sua essência, e juntam-na ao título e à descrição por eles produzidos. A partir da junção desses elementos, processa-se um deslocamento de sentido que materializa e divulga o discurso violento contra professores, objetivo precípua das comunidades virtuais enfocadas. Defendemos que, assim, fotos/ilustrações não agressivas em outras situações e usos, no contexto da comunidade virtual, resvalam e, ao mesmo tempo, corroboram os discursos do resto do perfil. Naquela enunciação específica, essas fotos ganham uma conotação violenta, como se vê nas ocorrências PT1, C2, C3, C4, G4, PT4, C5, C6, G6, G7, PT7, G9, C10 e G10.

Constatamos que, além de oportunizar esse deslocamento de sentido, as descrições dos perfis, associadas ao não verbal, também restringem o público-alvo, delimitando que aquelas comunidades destinam-se aos internautas que (com)partilham aquele discurso e as ideologias perpassadas. Portanto, defendemos que fotos/ilustrações, juntamente com descrição e título, criam uma imagem agressiva para a comunidade virtual e para os enunciadores – o ethos. Essas fotos têm (ou não) a adesão dos demais membros, a partir do momento em que eles “respondem” às mensagens postadas nos fóruns do Orkut, no mural do Facebook e nos *tweets* do Twitter.

ETHOS DE VIOLÊNCIA E VIOLÊNCIA ICÔNICA EM FOTOS DE PERFIS DE COMUNIDADES VIRTUAIS QUE AGRIDEM PROFESSORES

Morgana Soares da Silva (UFRPE/UAG)

Adesões desse tipo têm como consequência a instauração de uma comunidade discursiva, nos termos de Maingueneau (2008, 2007, 2002). Nesse ponto da discussão, podemos afirmar, então, que a constituição dessa comunidade discursiva, do ethos de violência e daquilo que chamamos violência icônica têm como ancoragem principal o não verbal e a estenderemos para os casos que associam verbal e não verbal na foto do perfil.

Para explicitar a natureza dos elementos não verbais utilizados no perfil das comunidades, construímos a tabela a seguir com a categorização dos dados:

TABELA 1: recursos não verbais utilizados na foto do perfil das comunidades virtuais

| ELEMENTOS UTILIZADOS | ORKUT | FACEBOOK | TWITTER |
|--|---------------------|-----------------|-------------------------|
| a) Ilustrações lúdicas e humorísticas | 4 (C1, C4, C6, C7) | 2 (G1, G4) | 3 (PT1, PT3, PT9) |
| b) Fotos não agressivas editadas e/ou ressignificadas ⁴ | 4 (C2, C3, C5, C10) | 3 (G6, G7, G10) | |
| c) Ilustrações não agressivas editadas e/ou ressignificadas | | 2 (G4, G9) | 3 (PT1, PT2, PT7) |
| d) Fotos/ilustrações tipicamente agressivas | 3 (C1, C9, C10) | 1 (G1) | 2 (PT4, PT9) |
| e) Grafismos | 2 (C1, C8) | | |
| f) Ilustrações do sistema/ilustração padrão do SRS | | 3 (G2, G3, G8) | 4 (PT5, PT6, PT8, PT10) |
| PREVALÊNCIAS | a, b | b, a, c | a, c |

Ela organiza-se a partir das categorias por nós nomeadas na primeira coluna, da alocação dos exemplares nas determinadas linhas e do total de ocorrências calculadas para cada uma, número registrado do lado de fora dos parênteses e negrito quando for a prevalência do caso. Cada comunidade foi nomeada de acordo com as siglas estabelecidas (C+ número da ocorrência, para o Orkut; G + número da ocorrência, para o Facebook; PT + número da

⁴ Por editadas, tomamos aquelas imagens que foram manipuladas visualmente; por ressignificadas, tomamos aquelas imagens que tiverem seus sentidos reconstruídos e recontextualizados.

ocorrência para o Twitter), colocada no interior dos parênteses na linha do tipo de elemento contemplado e na coluna referente a cada SRS. Ressaltamos que algumas ocorrências integram-se a mais de uma categoria; por isso, há repetições nas linhas. Portanto, o total das ocorrências por SRS extrapola o número de comunidades de cada uma.

A partir das informações reveladas pela Tabela 1, constatamos o uso frequente nos três SRS de fotos e ilustrações editadas e/ou ressignificadas. As fotos que se aproximam das ilustrações são manipuladas e editadas pelos usuários. Se descartarmos as ocorrências que permaneceram com a ilustração padrão do sistema (3 do Facebook e 4 do Twitter) e a que optou pelo grafismo (1 do Orkut), constatamos que as demais (22 ao todo) são ilustrações de alguma natureza ou fotos editadas e/ou ressignificadas, o que muda é a forma como elas são utilizadas.

No Orkut (4) e no Twitter (3), há uma preferência por *a) ilustrações lúdicas e humorísticas*, com a “brincadeira” e o “humor” sendo utilizados como atrativo para conquistar a adesão do leitor e desfocar a violência. Na primeira linha do Quadro 1, podemos perceber que os dois primeiros textos não verbais são relevantes na instauração da agressão aos professores e, conseqüentemente, constroem uma imagem agressiva dos donos e da própria comunidade. As ações executadas pelas personagens desenhadas – um homem socando outro em C1 e um carrasco ferroando um homem preso a um instrumento de tortura em G1 – constroem um ethos de violência, que é “completado” pelo título e pela descrição dos gêneros perfil. Através dos dados verbais, constatamos que ambos os homens agredidos representam o grupo social dos professores de matemática, sujeitos discursivos construídos pela junção das linguagens verbal e não verbal. Apesar dessa nossa interpretação, na ilustração de G1, também é possível compreender o carrasco como o professor e o personagem torturado como o aluno. Nesse caso, o alvo da violência icônica mudaria, mas o teor agressivo do texto permaneceria.

Ancorados em Maingueneau (2010), acreditamos que a escolha dessas ilustrações disponíveis na web, em detrimento de outras, auxilia na construção do ethos do enunciador, no sentido de que revela traços de seu caráter. Isso significa que, ao optar por colocar esses textos não verbais de C1 e G1 na foto do perfil, os criadores das comunidades materializam o discurso violento. Apesar de serem ilustrações, também podemos dizer que a corporalidade dos enunciadores é indiretamente mostrada pelo não verbal. Não se trata de uma relação direta, como seria em um autorretrato posado, mas as ações agressivas executadas pelas personagens podem ser metonimicamente levadas para os criadores da comunidade. A seguinte afirmação de Maingueneau (2010, p. 84) subsidia nossa análise anterior: “convergentes ou não com o ethos discursivo, essas fotos inevitavelmente levam o destinatário a construir um ethos”.

Uma das diferenças entre nossos dados e os do pesquisador francês está na natureza dessas imagens. Verificamos que, para construir anonimato e ludicidade, nos exemplares listados na primeira linha da Tabela 1, o não verbal não é composto por fotografias propriamente ditas; mas sim por ilustrações (fotos manipuladas, caricaturas e desenhos coletados na própria Net, dentre outros). Enquanto as fotos analisadas por Maingueneau (2010) desejam construir traços de sensualidade e de carisma, qualidades que conquistam namorados(as); as ilustrações de C1 e G1 do Quadro 1, por exemplo, mostram um “ar” humorístico, sarcástico e lúdico, visível no traço quase infantil do nariz do prisioneiro e dos olhos do carrasco de G1, das mãos do soco de C1 e do rosto de PT1. Esse mesmo padrão infantil aparece nos três sites de redes sociais, regularidade que constatamos no corpus. Porém, essa aparente infantilização é soterrada pela constatação do efeito de sentido violento e agressivo que está subjacente à cena desenhada em G1: o professor de matemática é amarrado e marcado literalmente “a ferro e fogo” com o número 2, resultado da soma proposta por ele na lousa; diante da pressão física do estudante representado como um carrasco, o professor modifica o resultado da soma para 3, número matematicamente incoerente; ou seja, o aluno obriga, pela força física, o docente a errar. Percebemos, portanto, o discurso violento e

constrangedor que a ilustração do perfil da comunidade virtual constrói. A apreciação especializada do analista do discurso consegue superar o desvio de foco da cena, aparentemente inocente e engraçada, e chega à violência icônica, que converge para a violência verbal.

Acreditamos que esse movimento analítico em direção ao não verbal, associado ou não ao verbal, é importante à Análise do Discurso, porque chama a atenção para o fato de que ele também materializa o discurso violento.

As análises anteriores se aproximam das constatações obtidas por Recuero & Rebs (2013, p. 163) de que “a imagem que é exibida no perfil dos internautas estaria, assim, ‘selecionando’ (ou, por outra dimensão, ‘apresentando’) a imagem do sujeito fisicamente, unindo sua compreensão por meio do concreto visualizado na imagem e o seu significado virtual...”. A associação das três pesquisas – esta tese, a de Recuero & Rebs (2013) e a de Maingueneau (2010) – nos faz defender que o não verbal mostra traços do “dono do perfil”. Ele é, portanto, uma materialidade que constrói o ethos dos enunciadores e dá indícios da ideologia partilhada pela comunidade virtual do SRS; nesse caso, a violência.

Por outro lado, no Orkut(4) e no Facebook(3), há preferências por *b) fotos não agressivas editadas e/ou ressignificadas* e no Facebook(2) e no Twitter(2), há ocorrências de *c) ilustrações não agressivas editadas e/ou ressignificadas*. Nessas categorias, alocamos as ocorrências de elementos não verbais já existentes na web, como a maioria dos casos, que, essencialmente e em outros contextos, não constroem efeitos de sentidos agressivos, mas que na comunhão com o título e a descrição produzidos pelos autores da comunidade, num processo de edição e/ou ressignificação, constroem o discurso violento destinado a professores. Como bem constataram Recuero & Rebs (2013), a fotografia utilizada pelos sujeitos por eles observados e entrevistados funciona em sites de redes sociais como: *1) identificação da realidade; 2) reconstrução do eu; 3) valor social*. Esses resultados têm algumas diferenças dos nossos, porque os pesquisadores enfocam os perfis pessoais, enquanto nós, as comunidades virtuais. Apesar disso, esses resultados se aproximam do

funcionamento discursivo de nosso corpus. As fotos/ilustrações condensadas no Quadro 1 identificam uma realidade construída discursivamente pelos donos das comunidades, reconstruindo (através da edição e da ressignificação) um eu, mesmo que esse eu seja coletivo, e têm valores sociais como violência e agressão. Enquanto Recuero & Rebs (2013) constatam pouca manipulação nos autorretratos por eles analisados, constatamos em nosso corpus um número elevado de edições de fotos e ilustrações, manipulações essas que constroem o ethos de violência.

Ocorrências como C3 e G4 ilustram as categorias anteriores. A fotografia de um homem (C3) e a ilustração de um menino sentado à mesa (G4) não têm, em si mesmas, sentidos agressivos, mas, quando associamos tais elementos aos verbais, constatamos o ethos constituído pela composição textual como um todo. A descrição de C3 (Cf. Quadro 1) ressignifica os elementos não verbais aparentemente afetivos e instaura a agressão, desta vez, ao que eles chamam de “puxa saco de professor”. Também a descrição de G4 (Cf. Quadro 1) ressignifica as interrogações que circundam o menino e constroem a imagem do professor injusto, daí as interrogações (o aluno não compreende por que o professor o repreendeu), que, por isso, deve ser odiado. Em ambos os casos, fica evidente nos elementos não verbais que houve uma edição dos textos. Provavelmente, a frase circulada não fazia parte da foto nem as interrogações da ilustração originais. Acreditamos que elas tenham sido acrescentadas pelos autores da composição imagética, o que revela a manipulação dos elementos como um recurso construtor do ethos de violência. Ressaltamos que, nos casos analisados, a própria e singular associação entre os textos não verbais preexistentes e a produção de textos verbais novos já instaura a manipulação e a ressignificação típicas dessas categorias.

No Orkut (2), no Facebook (1) e no Twitter (2), há ocorrências de *d) Fotos/ilustrações tipicamente agressivas*, nas quais o texto não verbal já traz em si um efeito de sentido violento. É o que percebemos em C10, PT4, PT4, PT9, além dos casos explícitos de C1 e G1 já analisados anteriormente. As quatro ocorrências têm em comum a fisionomia de alguém gritando, ação que

já traz em si um teor de agressão, pois sempre está presente em momentos como discussões e embates pessoais. Seja na forma de fotografia ou de ilustração, as cenas construídas pelo não verbal materializam uma corporalidade (MAINGUENEAU, 1998, 2002) agressiva. Quando a foto do gênero perfil se constitui de cenas que denotam ira, como acontece com as fisionomias de gritos variados expressos no corpus, o ethos de violência constitui-se de forma explícita, o que nos faz colocá-lo dentro do ethos mostrado (MAINGUENEAU, 1998, 2002, 2006). Nesses casos, o tipo de ethos constitutivo no não verbal corrobora a agressão presente nos textos verbais dos títulos e das descrições.

Apenas no Orkut, há ocorrências (2) de *e) grafismos*, uma composição não verbal constituída por letras e formatação especial, tal como diferenciação de fontes, jogo com tamanho e com disposição dos caracteres e uso de recursos de formatação como negrito, itálico, subscrito etc. Os autores de C3 e C8 utilizaram tais recursos; no primeiro, há uma mescla entre elementos verbais – grafismo – e elementos não verbais – fotografia manipulada e caricaturada – que juntos constituem a corporalidade. O caso de C8 é um autêntico grafismo, pois a foto do perfil da comunidade não apresenta figura propriamente dita, o caráter agressivo está no conteúdo do texto – declaração de ódio ao *Prof. CUZÃO* – e na formatação especial dada às palavras agressivas como “CUZÃO”. Percebam que “Prof.” Inicia em maiúscula e continua em minúscula, por ser o alvo da violência, e a palavra que contém o estopim do ataque está em caixa alta. Esse é um recurso visual aplicado às palavras, o que nos autoriza a tratar o caso de C8 também como um recurso visual. Constatamos que essa categoria não interfere diretamente na corporalidade (MAINGUENEAU, 1998) do ethos de violência, como fazem as outras anteriores, mas tem papel significativo na constituição do caráter (MAINGUENEAU, 1998) necessário para a constituição desse ethos.

Por último, temos uma categoria pouco representativa para nossas reflexões: *f) ilustrações do sistema/ilustração padrão do SRS*, presente no Facebook(3) e o Twitter(4), SRS que apresentaram quantidades consideráveis

de comunidades que não utilizam uma foto de perfil particular. O Orkut mostrou-se como o único SRS no qual todos os donos optaram por escolher uma foto/ilustração para representá-los. Acreditamos que esse resultado seja pouco significativo para nossa reflexão, porque não conseguimos levantar efeitos de sentidos possíveis nem corporalidade ou caráter específicos que construam o tipo de ethos constatado, já que a ilustração padrão do sistema homogeneiza e torna semelhantes os textos não verbais.

Considerações Finais

Ao final das análises, concluímos que os recursos não verbais presentes na foto do perfil de comunidades virtuais que agridem professores em SRS são significativos na constituição do ethos de violência, configurando o que chamamos de violência icônica.

Além disso, constatamos que o não verbal constitutivo do gênero perfil pode se configurar como um elemento agregador dos membros da comunidade. Ao vincular-se às comunidades virtuais que apresentam aqueles textos não verbais como foto de exibição do perfil, os internautas passam a ser mais que membros de uma comunidade virtual, pois passam a integrar uma comunidade discursiva, nos termos de Maingueneau (2010, 2008, 2007, 2002), que partilha a violência contra professores, até porque a foto do perfil da comunidade é o primeiro dado visualizado pelos candidatos a membros quando acessam o perfil da comunidade. Clicar no ícone para entrar na comunidade é corroborar e tornar-se partícipe da violência.

Ao final deste artigo, que auxilia à compreensão do funcionamento não verbal do ethos de violência, esperamos ter chamado a atenção para o fenômeno textual e discursivo que nomeamos como violência icônica. Acreditamos que as análises linguísticas, textuais e discursivas traçadas anteriormente tenham sinalizado que fotos e ilustrações de perfis interferem diretamente na imagem de violência construída pelo enunciador e na adesão de sujeitos.

Referências

- ARAGÃO, V. P. S. de. A construção do ethos nas charges. **Ecos de linguagem**. Rio de Janeiro, n. 2, p. 81-98, 2013. Disponível em http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_ecos/81a98.pdf . Acesso em 30 dez. 2013.
- CASTELLS, M. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- _____. **A sociedade em rede**. Vol.1. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
- _____. **A galáxia da internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2003.
- HARTMANN, F. Violência e discurso. In: CAON, J. L.; HARTMANN, F.; ROSA JR., N. C. dal F. da (Orgs.). **Violências e contemporaneidade**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2005, p. 45-52.
- MAINGUENAEU, D. **Doze conceitos em análise do discurso**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- _____. **Cenas da enunciação**. São Paulo: Parábola, 2008.
- _____. **Gênese do discurso**. Curitiba: Criar Edições, 2007.
- _____. **Discurso Literário**. São Paulo: Contexto, 2006.
- _____. Diversidade de gêneros do discurso. In: MACHADO, I. L.; MELLO, R. de. (Orgs.). **Gêneros: reflexões em Análise do Discurso**. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Faculdade de Letras da UFMG, 2004, p. 43-58.
- _____. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- _____. **Termos-chave da análise do discurso**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- MOZDZENSKI, L. A construção multimodal do ethos no gênero videoclipe. **Intersecções**, Jundiaí, v. 10, n. 6, p. 4-28, nov. 2013.
- RECUERO, R. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.
- RECUERO, C. L.; REBS, R. As significações da produção da fotografia em sites de redes sociais. **Rumores**, São Paulo, v.7, n. 13, p.156-175, jan.-jun. 2013.

SANTANA, E. T. **Bullying e cyberbullying**: agressões dentro e fora das escolas: teoria e prática que educadores e pais devem conhecer. São Paulo: Paulus, 2013.

SILVA, M. S. da. **Ciberviolência, ethos e gêneros de discurso em comunidades virtuais**: o professor como alvo. Recife: UFPE, 2014. Tese (Doutorado em Letras/Linguística). Disponível em <http://www.pgletas.com.br/2014/teses/tese-Morgana-Soares.pdf> . Acesso em 10 ago. 2015.

SILVA, M. S. da. Violência contra professores em comunidades do Orkut: a construção da identidade professoral. **Revista InterteXto**, Vol. 05, n. 02, p. 01-20, 2012. Disponível em <http://uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/intertexto/article/view/251/376> . Acesso em 15 jun. 2013.

SOARES, J. C. S. **A construção do ethos no Orkut**: um estudo sobre as estratégias discursivas. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2011. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem). Disponível em http://www.files.scire.net.br/atricio/cefet-mg-posling_upl/THESIS/14/juliana_cristina_a_construo_do_ethos_no_orkut.pdf . Acesso em 06 jun. 2013.